

# DOIS SONHOS

Olive Schreiner

Traduzida por **Rodrigo Moncks**

## Presentes da vida

Eu vi uma mulher dormindo.

No sono, sonhava que a Vida estava diante de si, segurando em cada mão um presente — em uma, o Amor, em outra, a Liberdade. A Vida disse à mulher: “Escolha”.

A mulher esperou muito tempo e disse: “Liberdade”.

A Vida então disse: “Escolheste bem. Se tivesse dito Amor, eu teria lhe dado e então partido, sem nunca retornar. Agora, chegará o dia em que voltarei. Nesse dia, hei de trazer os dois presentes em uma só mão”.

Eu ouvi a mulher rir enquanto dormia.

## Life's gifts.

I saw a woman sleeping. In her sleep she dreamt Life stood before her, and held in each hand a gift—in the one Love, in the other Freedom. And she said to the woman, “Choose!”

And the woman waited long: and she said, “Freedom!”

And Life said, “Thou hast well chosen. If thou hadst said, ‘Love,’ I would have given thee that thou didst ask for; and I would have gone from thee, and returned to thee no more. Now, the day will come when I shall return. In that day I shall bear both gifts in one hand.”

I heard the woman laugh in her sleep.

## O segredo do artista

Existiu um artista que pintou uma obra. Outros artistas tinham cores mais caras e mais raras e pintaram quadros mais ilustres. Ele pintou o seu com apenas uma cor, de um intenso brilho vermelho, e as pessoas viviam dizendo: “Gostamos dessa obra, gostamos do seu brilho”.

Outros artistas vinham e diziam: “De onde tira essa cor?”. Eles perguntavam ao artista, que sorria e dizia: “Não posso contar”, e voltava a trabalhar, de cabeça baixa.

Um foi para o Extremo Oriente e comprou pigmentos caros, fez uma cor rara e pintou. Depois de um tempo, porém, a obra desbotou. Outro leu os livros antigos e criou uma cor rara e cara, mas quando a pintou, parecia morta.

O artista seguiu pintando. Seus trabalhos se tornaram cada vez mais vermelhos, e o artista, cada vez mais branco. Um dia, encontraram-no morto diante de sua obra e o levaram para ser enterrado. Os outros artistas procuraram em todos os potes e cadinhos, mas não encontraram nada que já não tivessem.

Quando o despiram para vestir as roupas do sepultamento, encontraram no lado esquerdo do peito a marca de um ferimento muito antigo, que deveria estar ali durante toda a sua vida, pois as bordas estavam duras e envelhecidas. Mas a Morte, que veda todas as coisas, havia juntado as bordas e fechado a ferida.

Então o enterraram, e o povo continuou dizendo: “De onde tirava essa cor?”.

Aconteceu que, depois de um tempo, o artista foi esquecido — mas seu trabalho permaneceu vivo.

## The artist's secret

There was an artist once, and he painted a picture. Other artists had colours richer and rarer, and painted more notable pictures. He painted his with one colour, there was a wonderful red glow on it; and the people went up and down, saying, "We like the picture, we like the glow."

The other artists came and said, "Where does he get his colour from?" They asked him; and he smiled and said, "I cannot tell you"; and worked on with his head bent low.

And one went to the far East and bought costly pigments, and made a rare colour and painted, but after a time the picture faded. Another read in the old books, and made a colour rich and rare, but when he had put it on the picture it was dead.

But the artist painted on. Always the work got redder and redder, and the artist grew whiter and whiter. At last one day they found him dead before his picture, and they took him up to bury him. The other men looked about in all the pots and crucibles, but they found nothing they had not.

And when they undressed him to put his grave-clothes on him, they found above his left breast the mark of a wound—it was an old, old wound, that must have been there all his life, for the edges were old and hardened; but Death, who seals all things, had drawn the edges together, and closed it up.

And they buried him. And still the people went about saying, "Where did he find his colour from?"

And it came to pass that after a while the artist was forgotten—but the work lived.

Os dois contos aqui apresentados fazem parte do livro *Dreams*, de Olive Schreiner (Londres: T. Fisher Unwin, 1890).

**Olive Schreiner** foi uma autora sul-africana, notória por sua escrita progressista. Uma das primeiras figuras literárias do país após a colonização inglesa, sua publicação mais popular é *The Story of an African Farm* (1883).

**Rodrigo Moncks** é tradutor e revisor de textos com formação em Letras (bacharelado, UFPel) e Estudos da Tradução (mestrado, UFSC). Publicou traduções de H. G. Wells, Louisa May Alcott e Douglas Robinson, entre outros.